NOTA DE ABERTURA

CARLA SEQUEIRA*
INÊS AMORIM**

O Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM) promove investigação na área das Ciências Humanas e Sociais, cooperando com outras instituições, prática que é um forte pilar do plano estratégico do CITCEM, ao fortalecer redes de investigação num mundo científico sem fronteiras.

Neste contexto, em 2025, o conceito de espaço e cultura, sendo fulcral, foi objeto de debate num congresso internacional, realizado a 4 e 5 de novembro de 2025, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob o título *Herança e Dinâmicas das Estruturas Administrativo-Territoriais: da Europa Medieval à Atualidade*, em articulação com o plano estratégico do CITCEM (2025-2029) centrado na perspetiva de «encontrar comunidades (multiespécies) e ampliar diálogos», que procura, entre outros aspetos, alargar o conceito de «comunidades», para lá dos compartimentos territoriais.

A questão central deste congresso, e do debate gerado, foi o de refletir sobre a complexidade da evolução da organização do território, na longa duração. Ao investigar a interação entre espaços europeus, promove-se a compreensão das sociedades passadas e presentes e dão-se contributos à decisão informada a educadores, agentes sociais, económicos e políticos, no reforço de uma sociedade funcional e de participação cívica, ao encontro da Agenda Estratégica da União Europeia para 2024-2029. Sabemos que a componente ambiental (geológica e não só, nas suas diferentes vertentes) é o quadro de fundo a não desprezar e que condiciona a organização territorial.

Com efeito, a compreensão das instituições e da divisão territorial atual exige um conhecimento profundo da sua história, bem como dos fatores e agentes que contribuíram para a sua configuração, modificação e substituição ao longo dos séculos. Assim, a investigação desenvolvida teve como principal objetivo analisar e comparar as origens comuns das instituições territoriais europeias, bem como as suas diferenças e os fatores determinantes de ambas.

A pretensão inerente à natureza de toda a instituição, na busca da possível «imutabilidade» e «permanência», entra em constante conflito com a mutabilidade da atividade antrópica nas suas relações comunitárias, políticas, económicas ou ideológicas, com a sua consequente projeção sobre o território. Logo, os textos apresentados abordam

* FLUP/CITCEM (UID/04059/2025; DOI: https://doi.org/10.54499/UID/04059/2025). Email: cferreira@letras.up.pt. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8892-3202.
** FLUP/CITCEM (UID/04059/2025; DOI: https://doi.org/10.54499/UID/04059/2025). Email: iamorim@letras.up.pt. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3649-8256.

a continuidade e a descontinuidade da configuração institucional e territorial dos Estados europeus continentais, partindo das diversas instituições, de natureza cultural, religiosa, administrativa, que evoluíram ao longo do tempo: municípios, jurisdições públicas e privadas, corregedorias, audiências superiores e instituições, demarcações fiscais, unidades religiosas, como cabidos e unidades episcopais, além de instituições de natureza patrimonial que tutelam os reflexos materiais dessas mesmas unidades territoriais.

O resultado desta reflexão e debate exige um esforço de investigação proporcional para compreender os fatores e agentes interatuantes e o resultado da sua interação, que, no seu desenvolvimento, tendem a suplantar e a deixar para trás algumas razões, as quais é essencial recuperar para que sejam tidas em conta na aplicação prática nos debates atuais sobre reestruturação e racionalização do território.

Procurou-se, com este Congresso, estabelecer pontes entre núcleos de conhecimento que permaneceram afastados e, por vezes, desconexos, devido a razões estruturais das áreas do saber e dos centros de produção científica, contribuindo para esbater as faixas cronológicas intermédias, de mudança, e, portanto, as mais cruciais, dificultando a compreensão da ordenação do território e da sua evolução não apenas na sua vertente territorial, mas também nas suas formas institucionais.

A discussão de fronteira foi essencial, das fronteiras criadas pelas comunidades locais, de como grupos ultrapassavam as linhas políticas, sempre que os seus interesses suplantavam a institucionalização do território. Por outro lado, as representações do território, como a cartografia histórica, assim como a proposta de construção de atlas territoriais, mereceram uma atenção redobrada.

Por isso, a estrutura deste *ebook* seguiu a lógica proposta no congresso. Estrutura-se em seis apartados que incluem estudos inovadores e pioneiros: i. Fronteiras e administração – contributos para um atlas do território, ii. Poderes e instituições – espaços de cultura, iii. Espaços e territórios emergentes; iv. Normas e rituais de poder, v. Sem fronteiras: cultura e ambiente – como administrar?, vi. Fronteiras territoriais imaginadas.

Os investigadores são de diversas áreas científicas (História, Geografia, Direito, Património), doutorados e doutorandos, de diversas universidades nacionais (Universidade do Porto, Universidade do Minho, Universidade de Lisboa) e internacionais (Universidad de Salamanca, Universidad de Buenos Aires, Universidad Autonoma de Madrid). A participação de jovens investigadores, bem como a apresentação de projetos de I&D foram incentivadas na chamada de propostas, tanto mais que alunos de doutoramento e pós-doutoramento, num ambiente de interdisciplinaridade, foram o público que se procurou acolher, de forma especial, atraídos, cada vez mais, por áreas e metodologias inovadoras no tratamento da informação.

Após os textos finais terem sido submetidos a dupla revisão cega, publicam-se, agora, os quais permitirão confirmar o cumprimento dos objetivos a que nos propusemos. Os belíssimos textos que aqui se apresentam merecerão a leitura atenta e crítica de muitos. É este o propósito do CITCEM ao publicar em formato digital.